

ICEI paulista apresenta tendência de Queda no Primeiro Trimestre de 2011

Março/2011

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 56,8 pontos em Mar/11, resultado 1,1 ponto abaixo do computado em Fev/11. Na abertura com relação ao porte industrial, é possível observar que todas apresentaram redução no índice de confiança do empresário industrial. As pequenas indústrias foram as que apresentaram maior redução (de 59,2 para 56,5 pontos), seguidas pelas médias (de 55,2 para 54,6 pontos) e, por fim, as grandes (de 59,1 para 58,6 pontos). Apesar da redução, o ICEI ainda se situou acima dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista segue confiante. Entretanto, no primeiro trimestre do ano de 2011, apresentou tendência de queda em todos os meses. E o patamar alcançado neste mês foi o menor desde abril de 2009.

O ICEI – Brasil, na mesma comparação, passou de 61,8 para 60,5 pontos. O que reflete uma pequena redução da confiança dos empresários industriais brasileiro, entretanto, como no caso paulista, a classe segue confiante, já que o índice ainda está em patamares acima dos 50 pontos, no entanto, este patamar é o menor desde outubro de 2009.

ICEI - São Paulo

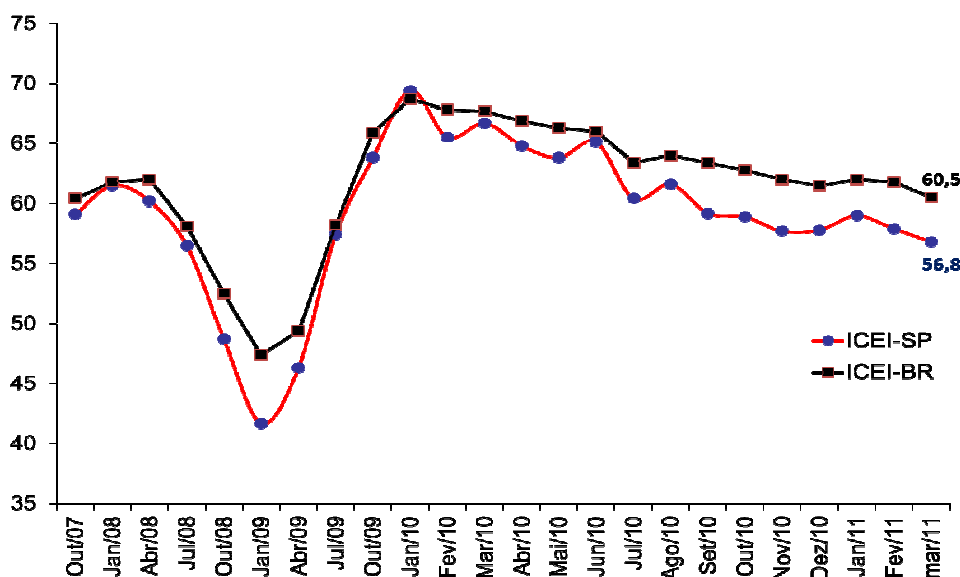


Tabela 1: ICEI por porte

Mês	ICEI - SP				ICEI - Brasil			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/11	57,9	59,2	55,2	59,1	61,8	61,1	59,9	63,7
mar/11	56,8	56,5	54,6	58,6	60,5	59,1	59,3	62,4

Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** sofreu uma queda na passagem entre Fev/11 e Mar/11, ao variar de 52,5 para 50,9 pontos. Desagregando pelos portes industriais,

é possível observar que todos apresentaram redução, as pequenas indústrias apresentaram uma redução mais expressiva de 2,5 pontos, já as grandes indústrias reduziram em 1,4 pontos, por fim, as médias indústrias foram as que menos sofreram redução na comparação entre fevereiro e março de 2011, ao reduzir em 1,0 ponto.

A mesma tendência de queda foi evidenciada no índice de **condições da empresa** que, ao recuar 1,6 pontos (de 53,5 para 51,9 pontos), puxou a queda. Na abertura por portes, todos apresentaram queda. A maior redução ocorreu nas pequenas indústrias, ao recuar em 2,6 pontos, saindo de 53,3 em Fev/11 para 50,7 em Mar/11. As médias indústrias reduziram de 51,4 para 51,2 e as grandes indústrias apresentaram redução de 55,3 para 53,2, ou seja, 2,1 pontos.

O índice de **condições da economia brasileira** mostrou queda de 1,2 pontos entre os meses de análise, saindo de 50,4 pontos para 49,2 pontos. O que indica que os industriais paulistas não estão confiantes com as condições atuais da economia brasileira ao se comparar com os últimos seis meses, já que o índice ficou abaixo dos 50 pontos. O maior decréscimo do indicador foi do porte das médias indústrias que recuo em 2,3 pontos, ao atingir o patamar de 46,3, frente aos 48,6 pontos registrado no mês anterior. Já as pequenas indústrias reduziram em 2,1 pontos e, por fim, as grandes apresentaram uma ligeira elevação de 0,2 pontos ao passar de 51,9 pontos em Fev/11 para 52,1 pontos em Mar/11.

ICEI – São Paulo: Condições Atuais e Expectativas

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/11	52,5	52,3	50,5	54,2	50,4	50,2	48,6	51,9	53,5	53,3	51,4	55,3
Mar/11	50,9	49,8	49,5	52,8	49,2	48,1	46,3	52,1	51,9	50,7	51,2	53,2

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/11	60,6	62,6	57,5	61,5	56,6	58,7	53,3	57,7	62,8	64,6	59,6	64,0
Mar/11	59,7	59,9	57,2	61,5	56,3	54,8	54,3	59	61,4	62,4	58,6	62,8

Fonte: Fiesp/CNI

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** acompanhou os demais indicadores registrando queda na análise entre os meses de fevereiro e março de 2011. A queda foi de 0,9 pontos, ao passar de 60,6 para 59,7. Este comportamento pessimista foi puxado em especial pelas pequenas indústrias que reduziram em 2,7 pontos sua avaliação das expectativas para os próximos 6 meses, ao passar de 62,6 pontos para 59,9 pontos. Já as médias indústrias reduziram em 0,3 pontos e as grandes indústrias manteve o índice inalterado em 61,5 pontos.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses observou-se uma sensível queda, com o indicador de 56,6 pontos em Fev/11 para 56,3 pontos em Mar/11. A maior redução novamente ficou por conta das pequenas indústrias que foi de 3,9

pontos. As médias e grandes indústrias caminharam em contra tendência, ao ampliarem respectivamente em 1 e 1,3 pontos suas expectativas para a economia brasileira.

As **expectativas das empresas** para os próximos seis meses também mostraram queda na mesma comparação temporal, saindo de 62,8 para 61,4 pontos. As pequenas indústrias impulsionaram a queda, com redução de 2,2 pontos; as grandes indústrias também registraram queda entre Fev/11 e Mar/11, ao variar negativamente em 1,2 pontos. O mesmo ocorreu com as médias indústrias, que reduziram em 1 ponto, ao passar de 59,6 para 58,6 pontos.

Em resumo, o ICEI – São Paulo mostrou redução em todos os indicadores, e encerrou o trimestre com tendência de queda. Cabe destacar que os industriais paulistas estão pessimistas em relação às condições atuais da economia brasileira, visto que o índice ficou abaixo dos 50 pontos. Já os indicadores de expectativas situaram-se acima dos 50 pontos, mas todos apresentaram tendência de queda.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.